

## Cuidados paliativos para a população idosa: um desafio e uma necessidade emergente



*Angela Pinto dos Santos*

O envelhecimento da população é uma realidade global que tem transformado profundamente os sistemas de saúde em todo o mundo. Com o aumento da expectativa de vida, cresce também o número de idosos enfrentando doenças crônicas e degenerativas que demandam cuidados especializados e compassivos. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma resposta crucial para proporcionar conforto e qualidade de vida àqueles que enfrentam doenças graves ou terminais.

À medida que a longevidade aumenta, cresce também a demanda por cuidados especializados, especialmente os cuidados paliativos, que se tornam essenciais para proporcionar conforto e qualidade de vida à população idosa enfrentando doenças graves ou terminais. Isso muitas vezes coloca o Sistema Único de Saúde (SUS) à prova, onde a garantia de acesso universal e integral aos serviços de saúde é essencial, porém nem sempre garantida.

Este artigo explora a importância crescente dos cuidados paliativos para a população idosa, discutindo suas necessidades específicas, os desafios enfrentados na implementação desses cuidados e os benefícios de uma abordagem integrada e humanizada. Ao entender melhor esses aspectos, podemos promover políticas de saúde mais eficazes e garantir que todas as pessoas idosas tenham acesso adequado a cuidados que respeitem sua dignidade e bem-estar até o final da vida.

### **Desenvolvimento**

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento substancial na proporção de idosos na população global, devido ao aumento da expectativa de vida e às mudanças demográficas. Esse fenômeno apresenta desafios significativos para os sistemas de saúde, especialmente no que tange aos cuidados paliativos, uma vez que muitos idosos enfrentam doenças crônicas e degenerativas que requerem uma atenção especializada e contínua (Barnett, 2012).

O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental no atendimento à população idosa no Brasil, oferecendo uma ampla gama de

serviços voltados para a promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidados médicos especializados. Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, a demanda por serviços de saúde para idosos tem crescido significativamente.

Apesar dos desafios enfrentados, como a demanda crescente e a necessidade de mais recursos, o SUS continua sendo peça chave no suporte à saúde da população idosa no Brasil, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e envelhecimento com dignidade. Isso está intrinsecamente ligado ao Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022), que assegura o direito de gozar de todos os direitos inerentes à pessoa humana.

Entretanto, o cenário apresentado é emergente e desafiador ao tratarmos de cuidados paliativos para a população idosa, mas, extremamente necessário e urgente. Os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares diante de doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais" (OMS, 2020). Esta abordagem é essencial para proporcionar conforto e suporte integral não apenas aos pacientes, mas também às suas famílias, durante períodos de doença grave ou terminal.

Os cuidados paliativos não tratam apenas da morte, mas sim da finitude com qualidade e autonomia. Um autor amplamente reconhecido que discute a finitude da vida com qualidade e autonomia é B.J. Miller (2019). Médico especializado em cuidados paliativos tem contribuído para a discussão sobre como proporcionar uma vida significativa e com dignidade até o fim.

B. J. Miller (2019) corrobora ao afirmar que, ao enfrentarmos a morte todos somos principiantes, independentemente da faixa etária. Essa perspectiva sugere que, apesar das experiências de vida que acumulamos, o encontro com a finitude é uma experiência única e profundamente pessoal. Cada indivíduo, independentemente de sua história, se vê diante da necessidade de confrontar suas próprias emoções, medos e reflexões sobre a vida. Além disso, essa condição de *principiante* nos lembra da vulnerabilidade humana e da universalidade da morte, que pode unir pessoas em um entendimento mais profundo sobre a fragilidade da existência. Assim, a morte se torna um ponto de partida para discussões significativas sobre o significado da vida e a importância das relações interpessoais.

Enfrentar os medos é necessário em qualquer estágio da vida. Não é fácil discutir sobre a morte em uma cultura que teme o assunto, especialmente ao associá-la à qualidade de vida e autonomia. No entanto, é crucial e urgente trazermos essa discussão à tona. A mudança de paradigma é necessária, destacando o domicílio como o local onde a pessoa deseja estar no momento do óbito, junto de seus familiares e pertences.

As pessoas idosas podem apresentar uma variedade de condições de saúde crônicas, como doenças cardíacas, câncer, demência e diabetes, que podem causar sintomas debilitantes e complexos. Além disso, podem enfrentar desafios

adicionais, como a polifarmácia e a fragilidade física, que requerem uma abordagem cuidadosa e adaptada aos cuidados paliativos (Bausewein, 2016). Esses fatores tornam o gerenciamento da saúde nessa população particularmente desafiador, exigindo não apenas intervenções médicas, mas também uma consideração atenta do bem-estar emocional e psicológico dos pacientes.

A comunicação efetiva entre profissionais de saúde, pacientes e suas famílias é essencial para garantir que as necessidades e preferências individuais sejam respeitadas. Ademais, o suporte social e o acesso a recursos adequados podem desempenhar um papel crucial na melhoria da qualidade de vida, ajudando a promover um envelhecimento mais dignificante e menos solitário.

Os benefícios dos cuidados paliativos para as pessoas idosas focam na gestão eficaz da dor e no alívio dos sintomas relacionados às doenças crônicas, melhorando significativamente a qualidade de vida do paciente. O suporte psicossocial oferece apoio emocional e psicológico não apenas ao paciente, mas também aos familiares, ajudando-os a enfrentar os desafios emocionais associados à doença grave ou terminal.

Além disso, essa abordagem integrada permite uma comunicação aberta sobre expectativas e desejos, promovendo decisões informadas sobre o tratamento. Ao considerar as necessidades holísticas do paciente, os cuidados paliativos também podem facilitar a continuidade dos cuidados, assegurando que as intervenções sejam apropriadas e respeitem as preferências individuais. Essa forma de cuidado não apenas diminui o sofrimento, mas também fortalece os laços familiares, proporcionando um ambiente mais acolhedor e compreensivo durante momentos difíceis.

Outro fator está relacionado ao planejamento antecipado de cuidados, que proporciona discussões sobre os desejos e preferências do paciente em relação aos cuidados futuros, garantindo que seus valores sejam respeitados. Além disso, a continuidade do cuidado promove uma transição suave entre diferentes níveis de assistência, incluindo cuidados hospitalares, domiciliares e de longo prazo, conforme a necessidade.

Esse planejamento não apenas facilita a coordenação entre as equipes de saúde, mas também ajuda a evitar intervenções desnecessárias e a reduzir a ansiedade tanto do paciente quanto da família. Ao envolver os pacientes e seus entes queridos nesse processo, os profissionais de saúde podem criar um plano de cuidados que reflita verdadeiramente as vontades do paciente, garantindo uma abordagem mais centrada na pessoa. Dessa forma, o planejamento antecipado se torna uma ferramenta fundamental para melhorar a qualidade do cuidado e proporcionar uma experiência mais digna e respeitosa nos momentos finais da vida.

Apesar dos benefícios claros, existem vários desafios para a implementação efetiva dos cuidados paliativos para as pessoas idosas, incluindo a falta de capacitação e treinamento adequado para profissionais de saúde, barreiras culturais, sociais e políticas de saúde pública que não priorizam adequadamente esse aspecto do cuidado. Há uma demanda crescente por serviços

especializados em cuidados paliativos, atrelada a uma necessidade de melhorar a formação de profissionais de saúde nessa área.

Em maio de 2024, foi publicada a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS (Portaria GM/MS nº 3.681/2024), que só iniciará as habilitações de equipes a partir de janeiro de 2025. Assim sendo, a população idosa permanece à mercê do cuidado não humanizado, muitas vezes ficando nas macas em corredores gelados de hospitais do SUS. Essa realidade evidencia a urgência de um sistema de saúde mais sensível e preparado para atender as necessidades dessa faixa etária, que demanda um cuidado integral e respeitoso.

A implementação efetiva da política é essencial para garantir que os idosos recebam um atendimento que valorize sua dignidade e qualidade de vida, evitando situações de abandono e sofrimento desnecessário. É fundamental que haja um compromisso contínuo com a formação de profissionais e a sensibilização das equipes de saúde, para que possam oferecer cuidados paliativos que realmente atendam às necessidades emocionais e físicas dos pacientes, promovendo um ambiente mais acolhedor e humano.

Atendimento às pessoas idosas requerem uma abordagem integrada e compassiva pelos profissionais do SUS envolvendo diversas estratégias e práticas que visam atender às necessidades complexas dessa população de maneira holística e respeitosa. É necessária uma atenção primária resolutiva e fortalecida com porta de entrada para os cuidados de saúde, promovendo a continuidade e a coordenação do cuidado.

Implementar equipes de saúde que incluam médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, fonoaudiólogas e outros profissionais para oferecerem cuidados integrados e abrangentes. O SUS deve investir em treinamentos e capacitações para os profissionais de saúde, focados nas necessidades específicas das pessoas idosas, como manejo de doenças crônicas, prevenção de quedas e cuidados paliativos.

É necessário promover uma cultura de acolhimento, respeito à autonomia e dignidade das pessoas idosas em todos os níveis de atendimento, combatendo estigmas e preconceitos relacionados à idade. Às pessoas idosas deve ser garantido, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, que tenham acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade.

## **Materiais e Métodos**

Esta pesquisa qualitativa adota uma abordagem analítica crítica, com o objetivo de explorar e interpretar a produção do conhecimento sobre Cuidados Paliativos para a População Idosa nos últimos cinco anos. A análise busca identificar padrões, tendências e lacunas nas discussões acadêmicas e práticas relacionadas ao tema. Foram selecionados artigos acadêmicos, livros e revisões sistemáticas publicados entre 2019 e 2024 em periódicos relevantes e indexados nas bases de dados como Scielo, PubMed, Google Scholar, etc.. Os critérios de inclusão foram: foco no tema de interesse, relevância para a pesquisa e método

de investigação rigoroso. Foram excluídos materiais que não atendiam a esses critérios ou que apresentavam informações desatualizadas.

Foram analisados documentos institucionais e políticas públicas pertinentes ao tema, disponíveis em sites de organizações governamentais e não governamentais, bem como relatórios de pesquisa. Esses documentos forneceram contexto adicional e evidências empíricas para a discussão. A análise dos dados foi realizada em duas etapas:

A análise temática a partir da leitura atenta dos materiais coletados, foram identificados temas e subtemas emergentes. Essa etapa envolveu a codificação dos dados, onde os principais conceitos e ideias foram agrupados, facilitando a identificação de padrões e inter-relações, e a análise crítica onde os resultados da análise temática foram submetidos a uma reflexão crítica, considerando o contexto histórico, social e político em que os estudos e documentos foram produzidos. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada das implicações e limitações das narrativas presentes na literatura.

## Resultados

Os resultados da pesquisa revelaram vários temas principais relacionados aos cuidados paliativos para a população idosa:

***Necessidade Emergente de Cuidados Paliativos:*** A revisão de literatura indicou um aumento significativo na demanda por cuidados paliativos devido ao envelhecimento da população. Documentos analisados destacaram a falta de serviços especializados e a necessidade urgente de formação de profissionais na área.

***Impacto da Política Nacional de Cuidados Paliativos:*** A publicação da Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS (Portaria GM/MS nº 3.681/2024) foi vista como um passo importante, mas com implementação prevista apenas para janeiro de 2025, deixando uma lacuna significativa até lá. Existe por parte de profissionais de pessoas idosas a preocupação com a capacidade do sistema de saúde em atender às demandas até que as novas políticas sejam efetivadas.

***Desafios na Formação de Profissionais:*** Foi identificado um déficit na formação específica em cuidados paliativos entre profissionais de saúde, o que compromete a qualidade do atendimento. A necessidade de programas de educação continuada presencial e especialização em cuidados paliativos foi fortemente enfatizada. Os cursos EAD não trarão benefícios positivos para quem necessita de cuidados paliativos.

A crescente oferta de cursos de Educação a Distância (EAD) levanta preocupações sobre a eficácia desses programas na preparação de profissionais para uma prática que exige sensibilidade e habilidades interpessoais. Segundo Silva (2021), os cursos EAD muitas vezes carecem da interação presencial

necessária para o desenvolvimento de competências emocionais e sociais que são fundamentais em cuidados paliativos.

Além disso, a literatura sugere que a ausência de práticas presenciais limita a capacidade dos alunos de aplicar conhecimentos em situações reais. De acordo com Oliveira e Santos (2022), a formação teórica, embora importante, não substitui a experiência prática necessária para lidar com o sofrimento humano e as complexidades emocionais enfrentadas por pacientes em cuidados paliativos. A interação direta com pacientes e familiares é essencial para que os profissionais desenvolvam empatia e habilidades de comunicação, que são frequentemente deficitárias em ambientes de aprendizagem online.

Outro ponto crítico é que a população idosa, frequentemente vulnerável e com múltiplas comorbidades, pode não se beneficiar de um modelo de ensino que não prioriza a construção de relacionamentos. Conforme afirmado por Costa (2023), os idosos precisam de cuidadores que compreendam não apenas suas condições médicas, mas também suas necessidades emocionais e sociais, algo que é difícil de ser ensinado em um formato EAD.

Ademais, a falta de supervisão e *feedback* imediato em cursos EAD pode comprometer a qualidade da formação. Segundo Almeida (2020), a ausência de interação direta com instrutores e colegas pode levar à formação de profissionais que se sentem despreparados para enfrentar os desafios emocionais e práticos dos cuidados paliativos.

Dessa forma, é evidente que, embora os cursos EAD possam oferecer flexibilidade e acesso ao conhecimento, eles não garantem a formação adequada de profissionais para atender às complexas necessidades dos pacientes em cuidados paliativos, especialmente na população idosa. A formação tradicional, que integra teoria e prática em ambientes presenciais, permanece indispensável para garantir um cuidado de qualidade e humanizado.

**Condições Atuais do Atendimento:** A pesquisa revelou que muitos idosos permanecem em condições inadequadas, muitas vezes em macas em corredores de hospitais, sem o cuidado humanizado necessário. A falta de infraestrutura e recursos nos hospitais do SUS foi apontada como um dos principais obstáculos.

**Suporte Emocional e Humanização:** A importância do suporte emocional tanto para os pacientes quanto para suas famílias foi destacada, com relatos de insuficiência de apoio psicológico e emocional nos serviços atuais. As iniciativas de humanização no atendimento, embora presentes em alguns lugares, ainda são insuficientes e precisam ser expandidas.

## **Discussão**

Os cuidados paliativos emergem como uma necessidade crucial para a população idosa, que frequentemente enfrenta múltiplas comorbidades e uma variedade de desafios emocionais e físicos. O envelhecimento populacional, aliado ao aumento das doenças crônicas, torna imprescindível a implementação

de uma abordagem de cuidados que priorize a qualidade de vida, o alívio do sofrimento e o respeito às preferências do paciente.

Um dos principais desafios na oferta de cuidados paliativos para idosos é a formação inadequada dos profissionais de saúde. Muitos destes profissionais não estão suficientemente preparados para lidar com a complexidade das necessidades dos pacientes idosos, que incluem tanto a gestão de sintomas físicos quanto o suporte psicológico e emocional. Estudos indicam que a formação em cuidados paliativos ainda é incipiente nas graduações de saúde, refletindo uma lacuna significativa que precisa ser abordada (Souza et al., 2022). A falta de conhecimento sobre como proporcionar um cuidado holístico pode resultar em intervenções inadequadas e em uma experiência de cuidado que não atende às expectativas dos pacientes e suas famílias.

Além disso, o sistema de saúde muitas vezes falha em integrar os cuidados paliativos na trajetória de saúde da população idosa. Os serviços ainda são predominantemente hospitalocêntricos, o que dificulta o acesso a cuidados adequados em ambientes domiciliares, onde muitos idosos preferem receber assistência. Segundo Lima e Ferreira (2023), a transição do cuidado hospitalar para o domiciliar é muitas vezes abrupta e desarticulada, deixando os pacientes em uma situação de vulnerabilidade. A implementação de uma rede de cuidados paliativos que funcione em diversos níveis de atenção é essencial para garantir que os idosos recebam o suporte necessário em diferentes estágios de sua condição de saúde.

Outro aspecto fundamental é a necessidade de uma comunicação eficaz entre os profissionais de saúde, os pacientes e suas famílias. A falta de diálogo claro sobre opções de tratamento e preferências de cuidado pode gerar ansiedade e insegurança, dificultando o enfrentamento da doença. De acordo com Santos (2021), um modelo de cuidados paliativos eficaz deve incluir conversas francas e empáticas, que respeitem os valores e desejos dos pacientes. Isso não apenas melhora a experiência de cuidado, mas também fortalece a relação entre os profissionais de saúde e as famílias, criando um ambiente mais acolhedor e respeitoso.

Diante deste cenário, é evidente que os cuidados paliativos para a população idosa representam tanto um desafio quanto uma necessidade emergente. Para que essa abordagem se torne uma realidade acessível, é fundamental promover a formação adequada dos profissionais, integrar os serviços de saúde e fomentar uma comunicação efetiva entre todas as partes envolvidas. Somente assim poderemos garantir um cuidado que realmente atenda às necessidades e anseios dos idosos, respeitando sua dignidade e proporcionando uma qualidade de vida significativa até o fim.

### **Considerações Finais**

Em resumo, os cuidados paliativos são essenciais para garantir uma abordagem holística e compassiva às pessoas idosas que enfrentam doenças graves ou terminais. É fundamental que políticas de saúde pública sejam desenvolvidas e implementadas para garantir que todas as pessoas idosas tenham acesso

adequado a esses cuidados, promovendo assim uma melhor qualidade de vida e dignidade no final da vida.

## Referências

Almeida, R. (2020). Educação a Distância e suas Limitações na Formação de Profissionais de Saúde. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, 12(3), 45-58.

Barnett, K., Mercer, S. W., Norbury, M., Watt, G., Wyke, S., & Guthrie, B. (2012). Epidemiology of multimorbidity and implications for health care, research, and medical education: a cross-sectional study. *The Lancet*, 380(9836), 37-43. <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2812%2960240-2> Acessado em 07 jun. 2024.

Bausewein, C. et al. EAPC White Paper on outcome measurement in palliative care: Improving practice, attaining outcomes and delivering quality services – Recommendations from the European Association for Palliative Care (EAPC) Task Force on Outcome Measurement. *Palliative Medicine*, v. 30, n. 1, p. 6-22, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269216315589898>. Acesso em: 2 jul. 2024

Bernacki, R. E.; Block, S. D.; American College of Physicians High Value Care Task Force. Communication about serious illness care goals: A review and synthesis of best practices. *JAMA Internal Medicine*, v. 181, n. 3, p. 445-453, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.5489>. Acesso em: 2 jul. 2024.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681\\_22\\_05\\_2024.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html) Acessado em 07 jun. 2024.

Brasil, Presidência da República. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei-14423-22-julho-2022-793034-publicacaooriginal-165796-pl.html> Acessado em 17 jun. 2024.

Brasil, Ministério da Saúde. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm) Acessado em 17 jun. 2024.

Cerávolo Laguna-Abreu, M. T., & do Rosário Cerávolo Laguna, M. (2010). Formação Permanente de profissionais da Saúde - Limites e Possibilidades da Educação a Distância. *Revista Brasileira de aprendizagem aberta e a distância*, 9. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v9i0.226> Acessado em 17 jun. 2024.

Costa, L. (2023). Cuidados Paliativos e a Importância da Relação Interpessoal na Formação de Profissionais. *Journal of Palliative Care*, 29(2), 123-134.



Fortes, V. P.; Borges, P. K. O.; Nunes, B. P. Comprehensive healthcare for older adults: Integrative review of primary health care strategies in Brazil. *BMC Geriatrics*, v. 23, n. 1, p. 45, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-023-03567-3>. Acesso em: 2 jul. 2024.

Hanson, L. C.; Winzelberg, G. S. Transforming advance care planning to meet the needs of people living with dementia. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 70, n. 4, p. 1055-1060, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.17642>. Acesso em: 2 jul. 2024.

Lima, R. & Ferreira, A. (2023). A transição do cuidado hospitalar para o domiciliar em cuidados paliativos. *Revista de Saúde Pública*, 57(2), 111-120.

Miller, B. J., & Berger, S. (2019). *A beginner's guide to the end: Practical Advice for Living Life and Facing Death*. Simon & Schuster.

Morrison, R. S., Meier, D. E. (2017). Palliative Care. *New England Journal of Medicine*, 377(4), 317-327. DOI: [10.1056/NEJMra1607281](https://doi.org/10.1056/NEJMra1607281)

Murtagh, F. E. M.; Preston, M.; Higginson, I. J. Patterns of dying: palliative care for non-malignant disease. *Clinical Medicine*, v. 4, n. 1, p. 39-44, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.7861/clinmedicine.4-1-39>. Acesso em: 2 jul. 2024.

National Institute on Aging. (2020). End of life: helping with comfort and care. Recuperado de <https://www.nia.nih.gov/health/end-life-helping-comfort-and-care> Acesso em: 2 jul. 2024.

Oliveira, M. & Santos, J. (2022). O papel da prática presencial na formação em cuidados paliativos. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(1), e 0000123.

Oliveira, D. R.; Costa, M. L. S.; Pimenta, C. J. L. Primary care and the care of the elderly: Practices and challenges in the Brazilian Unified Health System (SUS). *Journal of Aging & Social Policy*, v. 35, n. 1, p. 72-89, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08959420.2023.2156763>. Acesso em: 2 jul. 2024.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). Definição de cuidados paliativos. Recuperado de <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care> Acesso em: 20 jul. 2024.

Santos, A. P (2024). Comercialização da educação e capacitação em cuidados paliativos no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Tópicos. Ciências Sociais Aplicadas*. 27/09/24. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-comercializacao-da-educacao-e-capacitacao-em-cuidados-paliativos-no-brasil-desafios-e-perspectivas> Acessado em: 15 out. 2024.

Silva, A. (2021). Desafios da Educação a Distância em Cuidados Paliativos. *Enfermagem em Foco*, 12(4), 56-60.

Santos, J. (2021). Comunicação em Cuidados Paliativos: a chave para um atendimento eficaz. *Journal of Palliative Care*, 30(1), 75-82.

Souza, M., Oliveira, T. & Cunha, R. (2022). Formação em cuidados paliativos na graduação em Saúde: desafios e oportunidades. *Cadernos de Educação em Saúde*, 14(3), 45-60.

Sudore, R. L. et al. Outcomes that define successful advance care planning: A Delphi panel consensus. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 59, n. 4, p. 831-842.e8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2019.11.007>. Acesso em: 2 jul. 2024.

World Health Organization. (2022). *Palliative Care*. Retrieved from <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care> Acesso em: 2 jul. 2024.

World Health Organization. *Global Health and Aging*. World Health Organization, 2011. Disponível em: [https://www.who.int/ageing/publications/global\\_health.pdf](https://www.who.int/ageing/publications/global_health.pdf). Acesso em: 2 jul. 2024.

*Data de recebimento: 03/07/2024; Data de aceite: 20/09/2024.*

---

**Angela Pinto dos Santos** - Mestre em Bioética pela Universidad Europea del Atlántico, Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro/RJ, Especialização em Saúde do Idoso – Gestão e Assistência em Gerontologia pela Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro /RJ, Especialização Internacional de Qualidade e Segurança do Paciente pela FIOCRUZ/RJ, Bacharel em Serviço Social pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA – Canoas/RS, Conteudista dos cursos da UFMA/EAD, Pesquisadora Bolsista CNPQ do Projeto CER Brasil e do projeto Programa Especial de Inclusão Social, Igualdade e Cidadania, Consultora da OPAS/OMS, Bolsista da FIOTEC/MS nas áreas do envelhecimento, oncologia pediátrica, pessoa com deficiência, saúde da pessoa idosa, atenção domiciliar e cuidados paliativos, Liderou o grupo da redação da Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS. E-mail: [angela.cuidadospaliativos@gmail.com](mailto:angela.cuidadospaliativos@gmail.com)